



Prefeitura de Primavera do Leste – MT
Professor Pedagogo

LÍNGUA PORTUGUESA

Compreensão de textos;	1
Tipologia textual;	2
Figuras de linguagem;	6
Ortografia.....	11
Acentuação gráfica;.....	12
Emprego do sinal indicativo de crase;.....	13
Formação, classe e emprego de palavras;	14
Sintaxe da oração e do período;	21
Pontuação;	29
Concordância nominal e verbal;.....	31
Colocação pronominal;.....	33
Regência nominal e verbal;.....	35
Equivalência e transformação de estruturas;	38
Relações de sinonímia e antonímia.	40
Interpretação de texto: informações literais e inferências possíveis; ponto de vista do autor;	41
Vozes verbais.	42
Sintaxe do período simples. Subordinação e coordenação.	42
Exercícios	43
Gabarito.....	58

RACIOCÍNIO LÓGICO E MATEMÁTICO

Raciocínio lógico numérico: Resolução de problemas envolvendo números reais.	1
Conjuntos.	3
Porcentagem.	5
Sequências e padrões (com números, figuras ou palavras).	8
Raciocínio Lógico: Proposições. Conectivos. Negação.	9
Equivalência	11
Implicação lógica	17
Argumentação lógica.	20

SUMÁRIO



Estruturas Lógicas.....	21
Problemas de contagem: Princípio Aditivo e Princípio Multiplicativo. Arranjos. Combinações. Permutações. Noções de probabilidade.....	21
Exercícios.....	27
Gabarito.....	32

CONHECIMENTOS GERAIS E LEGISLAÇÃO

Fundamentos históricos e geográficos do Brasil. República Velha (1889 e 1930).	1
A Revolução de 1930 e a Era Vargas; O Estado Novo (1937 a 1945).....	10
República Liberal-Conservadora (1946 a 1964).	15
Governos militares.....	17
A Nova República.....	18
Brasil Contemporâneo.....	25
Atualidades: Tópicos relevantes e atuais de diversas áreas, tais como política, economia, sociedade, educação, tecnologia, energia, relações internacionais, desenvolvimento sustentável, problemas ambientais.	26
Interação entre o clima, a vegetação, o relevo, a hidrografia e o solo no espaço natural brasileiro.....	27
Os recursos minerais e energéticos brasileiros, produção e consumo, conservação e esgotamento.....	34
Aspectos históricos e geográficos do Município.	37
Constituição Federal de 1988 e suas alterações (arts. 1º a 14, arts 37 a 43 e arts 196 a 200).	38
Lei Orgânica de Primavera do Leste.....	59
Estatuto do Servidor Municipal de Primavera do Leste.....	108
Exercícios.....	145
Gabarito.....	150

NOÇÕES DE INFORMÁTICA

Conceitos básicos e modos de utilização de tecnologias, ferramentas, aplicativos e procedimentos de informática: tipos de computadores, conceitos de hardware e de software, instalação de periféricos.	1
Edição de textos, planilhas e apresentações (ambiente Microsoft Office, versões 2010, 2013 e 365.....	6
Noções de sistema operacional (ambiente Windows, versões 10 e 11 pro).....	51
Redes de computadores: conceitos básicos, ferramentas, aplicativos e procedimentos de Internet e intranet. Programas de navegação.....	62
Ferramentas Google: Gmail; Google Meet; Google Documentos; Google Planilhas; Google Drive; Google Agenda.....	78
Sites de busca e pesquisa na Internet.	82

SUMÁRIO



Conceitos de organização e de gerenciamento de informações, arquivos, pastas e programas.	84
Segurança da informação: procedimentos de segurança.	87
Noções de vírus, Worms e pragas virtuais. 11. Aplicativos para segurança (antivírus, firewall, antispyware etc.).	90
Procedimentos de backup.	94
Exercícios.	95
Gabarito.	105

NOÇÕES BÁSICAS DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/96: princípios, fins e organização da Educação Nacional; níveis e modalidades de Educação e Ensino. ...	1
As diretrizes curriculares nacionais para o Ensino Fundamental.	30
Estatuto da Criança e do Adolescente - Lei nº 8.069 de 1990.	30
Documento de Referência Curricular de Primavera do Leste-MT.	103
O atendimento educacional especializado - AEE;	104
Articulação entre escola comum e educação especial: ações e responsabilidades compartilhadas; Sala de Recursos Multifuncionais.	106
Plano Nacional da Educação.	108
Plano Municipal de Educação.	131
Exercícios.	152
Gabarito.	153

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Cuidar e Educar na Educação Infantil.	1
Desenvolvimento motor, cognitivo e psicossocial.	4
Possibilidades para o planejamento: Sequências didáticas.	6
Ensino e aprendizagem por meio de projetos.	21
Uso das tecnologias na educação infantil.	22
Diversidade: integração e inclusão de crianças pequenas.	25
Alfabetização nos diferentes momentos históricos.	41
A função social da alfabetização ATUAL.	42
Alfabetização e letramento.	49
Avaliação da Aprendizagem: concepções, funções, instrumentos e estratégias.	57
Projeto Político Pedagógico.	70
Teorias da Aprendizagem.	74
Metodologias Ativas.	80
Organização Curricular da Educação Infantil e Ensino Fundamental (anos iniciais) ...	83



As 10 competências Gerais da BNCC.	90
Documento de Referência Curricular para Mato Grosso	92
Projeto Políticopedagógico.....	92
gestão educacional.....	92
Planejamento participativo: concepção, construção, acompanhamento e avaliação ..	102
Currículo e construção do conhecimento	110
Processo de ensino aprendizagem.	117
Relação professor/aluno.....	121
Bases psicológicas da aprendizagem.	122
Teorias educacionais segundo Vygotsky, Jean Piaget, Max Weber, Celso Antunes, Maria Montessori, Freinet e Paulo Freire	125
Exercícios.....	146
Gabarito.....	157

SUMÁRIO



Compreender um texto trata da análise e decodificação do que de fato está escrito, seja das frases ou das ideias presentes. Interpretar um texto, está ligado às conclusões que se pode chegar ao conectar as ideias do texto com a realidade. Interpretação trabalha com a subjetividade, com o que se entendeu sobre o texto.

Interpretar um texto permite a compreensão de todo e qualquer texto ou discurso e se amplia no entendimento da sua ideia principal. Compreender relações semânticas é uma competência imprescindível no mercado de trabalho e nos estudos.

Quando não se sabe interpretar corretamente um texto pode-se criar vários problemas, afetando não só o desenvolvimento profissional, mas também o desenvolvimento pessoal.

Busca de sentidos

Para a busca de sentidos do texto, pode-se retirar do mesmo os **tópicos frasais** presentes em cada parágrafo. Isso auxiliará na apreensão do conteúdo exposto.

Isso porque é ali que se fazem necessários, estabelecem uma relação hierárquica do pensamento defendido, retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Por fim, concentre-se nas ideias que realmente foram explicitadas pelo autor. Textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Deve-se ater às ideias do autor, o que não quer dizer que o leitor precise ficar preso na superfície do texto, mas é fundamental que não sejam criadas suposições vagas e inespecíficas.

Importância da interpretação

A prática da leitura, seja por prazer, para estudar ou para se informar, aprimora o vocabulário e dinamiza o raciocínio e a interpretação. A leitura, além de favorecer o aprendizado de conteúdos específicos, aprimora a escrita.

Uma interpretação de texto assertiva depende de inúmeros fatores. Muitas vezes, apressados, descuidamos dos detalhes presentes em um texto, achamos que apenas uma leitura já se faz suficiente. Interpretar exige paciência e, por isso, sempre releia o texto, pois a segunda leitura pode apresentar aspectos surpreendentes que não foram observados previamente. Para auxiliar na busca de sentidos do texto, pode-se também retirar dele os **tópicos frasais** presentes em cada parágrafo, isso certamente auxiliará na apreensão do conteúdo exposto. Lembre-se de que os parágrafos não estão organizados, pelo menos em um bom texto, de maneira aleatória, se estão no lugar que estão, é porque ali se fazem necessários, estabelecendo uma relação hierárquica do pensamento defendido, retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Concentre-se nas ideias que de fato foram explicitadas pelo autor: os textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Devemos nos ater às ideias do autor, isso não quer dizer que você precise ficar preso na superfície do texto, mas é fundamental que não criemos, à revelia do autor, suposições vagas e inespecíficas. Ler com atenção é um exercício que deve ser praticado à exaustão, assim como uma técnica, que fará de nós leitores proficientes.

Diferença entre compreensão e interpretação

A compreensão de um texto é fazer uma análise objetiva do texto e verificar o que realmente está escrito nele. Já a interpretação imagina o que as ideias do texto têm a ver com a realidade. O leitor tira conclusões subjetivas do texto.

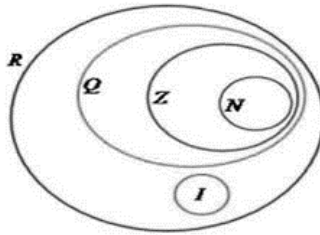


Raciocínio Lógico e Matemático

O conjunto dos **números reais**¹ \mathbf{R} será a união entre os números racionais \mathbf{Q} e os números irracionais \mathbf{I} . Assim temos:

$\mathbf{R} = \mathbf{Q} \cup \mathbf{I}$, sendo $\mathbf{Q} \cap \mathbf{I} = \emptyset$ (Se um número real é racional, não é irracional, e vice-versa).

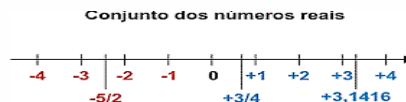
Lembrando que $\mathbf{N} \subset \mathbf{Z} \subset \mathbf{Q}$, podemos construir o diagrama abaixo:



O conjunto dos números reais apresenta outros subconjuntos importantes:

- Conjunto dos números reais não nulos: $\mathbf{R}^* = \{x \in \mathbf{R} \mid x \neq 0\}$
- Conjunto dos números reais não negativos: $\mathbf{R}_+ = \{x \in \mathbf{R} \mid x \geq 0\}$
- Conjunto dos números reais positivos: $\mathbf{R}_+^* = \{x \in \mathbf{R} \mid x > 0\}$
- Conjunto dos números reais não positivos: $\mathbf{R}_- = \{x \in \mathbf{R} \mid x \leq 0\}$
- Conjunto dos números reais negativos: $\mathbf{R}_-^* = \{x \in \mathbf{R} \mid x < 0\}$

Representação Geométrica dos números reais



Ordenação dos números reais

A representação dos números reais permite definir uma relação de ordem entre eles. Os números reais positivos são maiores que zero e os negativos, menores. Expressamos a relação de ordem da seguinte maneira: Dados dois números reais \mathbf{a} e \mathbf{b} ,

$$a \leq b \leftrightarrow b - a \geq 0$$

Exemplo: $-15 \leq 5 \leftrightarrow 5 - (-15) \geq 0$

$$5 + 15 \geq 0$$

Operações com números reais

Operando com as aproximações, obtemos uma sucessão de intervalos fixos que determinam um número real. É assim que vamos trabalhar as operações adição, subtração, multiplicação e divisão. Relacionamos, em seguida, uma série de recomendações úteis para operar com números reais.

¹ IEZZI, Gelson – Matemática - Volume Único

IEZZI, Gelson - Fundamentos da Matemática Elementar – Vol. 01 – Conjuntos e Funções



— Consolidação da República

Em 15 de novembro de 1889, o marechal Deodoro da Fonseca proclamou a República. Apesar das divergências que existiam sobre o tipo de república a ser construída no país, as elites que dominavam a política em São Paulo, Minas Gerais e no Rio Grande do Sul defendiam o **federalismo**, em oposição à centralização imperial¹.

Paulistas e mineiros defendiam propostas inspiradas no liberalismo e tinham, sobretudo os paulistas, o modelo estadunidense como referência, em relação à autonomia dos estados e às liberdades individuais.

No Rio Grande do Sul, havia um importante grupo de políticos liderado por Júlio de Castilhos. Esse grupo defendia, com base nos ideais positivistas, a instauração de uma ditadura republicana que, ao garantir a ordem, levaria o país ao progresso. Já no Rio de Janeiro, a capital da República, existia um grupo de republicanos radicais, chamados de jacobinos. Eram civis e militares, alguns deles positivistas, que defendiam de maneira exaltada o regime republicano e opunham-se de maneira contundente à volta da monarquia.

Havia também os monarquistas, que desejavam o retorno do antigo sistema. Entre os militares, predominavam os republicanos. E, mesmo entre estes, havia divergências: enquanto alguns oficiais seguiam a liderança de Deodoro, outros preferiam a de Floriano Peixoto. Mas havia também os positivistas, que tinham Benjamin Constant como líder, e alguns monarquistas, sobretudo na Marinha, que tinham fortes ligações com o Império.

Nesse emaranhado de projetos políticos, no início de 1890 o Governo Provisório convocou uma Assembleia Nacional Constituinte para institucionalizar o novo regime e elaborar o conjunto de leis que o regeriam.

Assim, em 24 de fevereiro de **1891**, foi promulgada a primeira **Constituição republicana** do país, a **Constituição dos Estados Unidos do Brasil**. Inspirada no modelo vigente nos Estados Unidos, ela era liberal e federativa, concedendo aos estados prerrogativas de constituir forças militares e estabelecer impostos.

Além disso, ela instaurou o presidencialismo como regime político, com a separação dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, e oficializou a separação entre Estado e Igreja. Os deputados constituintes também elegeram o marechal Deodoro da Fonseca para a presidência e o marechal Floriano Peixoto para a vice-presidência da República. Mas o novo regime republicano enfrentaria crises muito sérias até se consolidar definitivamente.

— República de Espadas

Na área econômica, comandada por Rui Barbosa, então ministro da Fazenda, a República começou com grande euforia. Com o objetivo de estimular o crescimento econômico e a industrialização do país, o governo autorizou que os bancos concedessem crédito a qualquer cidadão que desejasse abrir uma empresa. E, para cobrir esses empréstimos, permitiu a impressão de uma imensa quantidade de papel-moeda.

Como a moeda brasileira tinha como referência a libra inglesa, as emissões de dinheiro sem lastro (sem garantia em ouro) provocaram o aumento acelerado da inflação. Muitos dos empréstimos concedidos foram usados para abrir empresas que existiam apenas no papel, mas cujas ações, ainda assim, eram negociadas na Bolsa de Valores. Como resultado, muitos investidores perderam seu dinheiro e a inflação aumentou, atingindo toda a sociedade brasileira. Essa medida, que visava estimular a economia, mas resultou em desvalorização da moeda e especulação financeira, recebeu o nome de **Encilhamento**.

Na área política, assistia-se a graves conflitos envolvendo o presidente e os militares que o apoiavam, de um lado, e políticos liberais e a imprensa, do outro. Oito meses após ser eleito, em novembro de 1891, Deodoro da Fonseca determinou o fechamento do Congresso Nacional e decretou estado de sítio no país. Os oficiais

¹ História. Ensino Médio. Ronaldo Vainfas [et al.] 3ª edição. São Paulo. Saraiva.



Hardware

O hardware são as partes físicas de um computador. Isso inclui a Unidade Central de Processamento (CPU), unidades de armazenamento, placas mãe, placas de vídeo, memória, etc.¹. Outras partes extras chamados componentes ou dispositivos periféricos incluem o mouse, impressoras, modems, scanners, câmeras, etc.

Para que todos esses componentes sejam usados apropriadamente dentro de um computador, é necessário que a funcionalidade de cada um dos componentes seja traduzida para algo prático. Surge então a função do sistema operacional, que faz o intermédio desses componentes até sua função final, como, por exemplo, processar os cálculos na CPU que resultam em uma imagem no monitor, processar os sons de um arquivo MP3 e mandar para a placa de som do seu computador, etc. Dentro do sistema operacional você ainda terá os programas, que dão funcionalidades diferentes ao computador.

Gabinete

O gabinete abriga os componentes internos de um computador, incluindo a placa mãe, processador, fonte, discos de armazenamento, leitores de discos, etc. Um gabinete pode ter diversos tamanhos e designs.



Gabinete.2

Processador ou CPU (Unidade de Processamento Central)

É o cérebro de um computador. É a base sobre a qual é construída a estrutura de um computador. Uma CPU funciona, basicamente, como uma calculadora. Os programas enviam cálculos para o CPU, que tem um sistema próprio de “fila” para fazer os cálculos mais importantes primeiro, e separar também os cálculos entre os núcleos de um computador. O resultado desses cálculos é traduzido em uma ação concreta, como por exemplo, aplicar uma edição em uma imagem, escrever um texto e as letras aparecerem no monitor do PC, etc. A velocidade de um processador está relacionada à velocidade com que a CPU é capaz de fazer os cálculos.

1 <https://www.palpitedigital.com/principais-componentes-internos-pc-perifericos-hardware-software/#:~:text=O%20hardware%20s%C3%A3o%20as%20partes,%2C%20scanners%2C%20c%C3%A2meras%2C%20etc.>

2 <https://www.chipart.com.br/gabinete/gabinete-gamer-gamemax-shine-g517-mid-tower-com-1-fan-vidro-temperado-preto/2546>



ENFERMEIRO EM CENÁRIOS ESPECÍFICOS¹

Favela

O fenômeno da favela não foi uma particularidade do meio urbano. O Brasil desenvolvimentista dos anos 1950 assistiu ao aparecimento da favela rural, que se deu inicialmente no Rio Grande do Sul, associado à mecanização do trabalho nas estâncias de gado, convertendo a mão de obra permanente em volante, surgindo o boia-fria e a favela.

O termo favela em geral é usado para destacar tais territórios do restante da cidade, atribuindo-lhes qualificadores de significados variados. O termo tem caráter depreciador quando transfere ao território e moradores a alcunha de problema urbano, aglomerado de miséria, violência, atividades marginais e desordem.

Por outro lado, e até como resposta a tais sentidos pejorativos, importa-se da própria favela um novo valor, de espaço de identidade popular urbana, riqueza cultural e rede de apoio e solidariedade comunitárias.

Dependendo da perspectiva do ator social que a descreve, a favela pode ser considerada tanto um problema a ser enfrentado como uma solução urbana adaptativa às dificuldades de sobrevivência em sociedades caracterizadas pela desigualdade social. Seja como problema ou como solução, a favelização das cidades é uma realidade nos países em desenvolvimento.

As causas geopolíticas desse fenômeno não são simples. Sua expansão tem sido observada tanto em momentos de crescimento econômico quanto nos de recessão, queda salarial e desemprego, corroborando que a favela parece ser um acontecimento inerente à desigualdade social.

A modernização da produção agrícola torna o campo pouco atrativo para o pequeno produtor e contribui para a migração para as cidades. Características do trabalho urbano - como baixa qualificação, maior informalidade e menor remuneração - aliadas a políticas de habitação pouco inclusivas contribuem para a favelização das cidades.

No contexto do trabalho em saúde na favela, uma expressão popular que comumente emerge nas falas de residentes e médicos de família e comunidade se refere à constante sensação de “enxugar gelo”. Tal sensação será tanto maior quanto maior for a desconsideração à complexa determinação social da saúde.

O adoecimento configurado por desemprego, pobreza, violência e falta de saneamento não se resolverá apenas com a instalação de uma Unidade Básica de Saúde, por mais qualificados que sejam seus profissionais e por mais organizados que estejam os fluxos de cuidado.

A atuação em contexto de favela pressupõe a articulação com a assistência social, com a educação, com os movimentos sociais, em um constante exercício de compreender o setor saúde em meio a uma trama de ações intersetoriais.

Processo de Trabalho

Conciliar pressão assistencial, complexidade dos casos, grande vulnerabilidade de parte da população e dificuldades de apoio de uma rede ainda pouco estruturada na maioria das cidades brasileiras é um grande desafio para as equipes que atuam no contexto de favelas.

Estratégias nesse sentido se mostram pouco eficazes e, muitas vezes, contrapõem-se aos princípios da Atenção Primária à Saúde (APS). Por exemplo, a fragmentação de turnos de agendas por “grupos ou ações prioritários”, as estratégias de acolhimento em grupo e os grupos de avaliação de exames podem fragmentar o cuidado, criar barreiras ao acesso e dificultar a escuta e a abordagem integral.

Consideremos ainda que esses fluxos organizacionais podem ser tão engessados que dificultam o entendimento da população sobre o funcionamento da unidade, além de demandarem um tempo considerável do trabalho da equipe para sua organização, sem obter a resolutividade esperada.

1 GUSSO, G.; LOPES, J. M. C.; DIAS, L. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade. Artmed, 2019



LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996.

Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

TÍTULO I

DA EDUCAÇÃO

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§ 1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias.

§ 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

TÍTULO II

DOS PRINCÍPIOS E FINS DA EDUCAÇÃO NACIONAL

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX - garantia de padrão de qualidade;
- X - valorização da experiência extraescolar;
- XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.
- XII - consideração com a diversidade étnico-racial. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)



O PROCESSO DE CUIDAR E EDUCAR

Educar

Nas últimas décadas, os debates em nível nacional e internacional apontam para a necessidade de que as instituições de educação infantil incorporem de maneira integrada as funções de educar e cuidar, não mais diferenciando nem hierarquizando os profissionais e instituições que atuam com as crianças pequenas e/ou aqueles que trabalham com as maiores. As novas funções para a educação infantil devem estar associadas a padrões de qualidade. Essa qualidade advém de concepções de desenvolvimento que consideram as crianças nos seus contextos sociais, ambientais, culturais e, mais concretamente, nas interações e práticas sociais que lhes fornecem elementos relacionados às mais diversas linguagens e ao contato com os mais variados conhecimentos para a construção de uma identidade autônoma.

A instituição de educação infantil deve tornar acessível a todas as crianças que a frequentam, indiscriminadamente, elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social. Cumpre um papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação.

Na instituição de educação infantil, pode-se oferecer às crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. É importante ressaltar, porém, que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil.

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis.

Cuidar

Contemplar o cuidado na esfera da instituição da educação infantil significa compreendê-lo como parte integrante da educação, embora possa exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que extrapolam a dimensão pedagógica. Ou seja, cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas.

A base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a se desenvolver como ser humano. Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos.

O desenvolvimento integral depende tanto dos cuidados relacionais, que envolvem a dimensão afetiva e dos cuidados com os aspectos biológicos do corpo, como a qualidade da alimentação e dos cuidados com a saúde, quanto da forma como esses cuidados são oferecidos e das oportunidades de acesso a conhecimentos variados.

As atitudes e procedimentos de cuidado são influenciados por crenças e valores em torno da saúde, da educação e do desenvolvimento infantil. Embora as necessidades humanas básicas sejam comuns, como alimentar-se, proteger-se etc. as formas de identificá-las, valorizá-las e atendê-las são construídas socialmente. As necessidades básicas podem ser modificadas e acrescidas de outras de acordo com o contexto sociocultural. Pode-se dizer que além daquelas que preservam a vida orgânica, as necessidades afetivas são também base para o desenvolvimento infantil.